

Ações de salvaguarda da cultura polonesa em Porto Alegre/RS: primeiras aproximações

Profa. Dra. Vanessa Barrozo Teixeira Aquino –

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Bacharela em Museologia Natália Reichert Greff –

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Acadêmica do Curso de Museologia Vanessa Astigarraga Leão –

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Palavras-chave: Salvaguarda. Conservação preventiva. Cultura polonesa. Sociedade Polônia.

RESUMO

Este trabalho aborda as primeiras aproximações do Curso de Museologia (UFRGS) com o acervo da Sociedade Polônia (SocPol), associação que reúne um acervo ímpar de documentos, livros, têxteis, fotografias, para citar algumas das tipologias encontradas em suas coleções. A partir de 2018, teve início a aproximação com o Curso ampliando a parceria com a Universidade, possibilitando assim um trabalho voltado especificamente para a preservação da cultura material presente na instituição. Com a inserção do Curso foi possível dar início a diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas ao tratamento técnico desse acervo, como o inventário, a pesquisa e, sobretudo, ações de Conservação Preventiva para a salvaguarda das coleções. Por fim, destacamos o resultado das atividades realizadas até o momento, com ênfase na preservação do patrimônio presente na SocPol.

Keywords: Safeguard. Preventive Conservation. Polish culture. Sociedade Polônia.

ABSTRACT



This work presents the firsts approaches of Museology Course (UFRGS) with Sociedade Polônia's (SocPol) collection of objects. The association gathers an exceptional collection of documents, books, textiles, photos, to name a few typologies found in its collection. Since 2018 they have been working together, extending the partnership within the University, making possible to work specifically in the preservation of SocPol material culture. The insertion of Museology Course made possible to start several activities of teaching, research and extension aiming the correct technical treatment of this collection, as per example inventory, research and, above all, Preservative Conservation actions to safeguard the collections. To conclude, it highlights the results of activities done by this moment, emphasizing SocPol's heritage preservation.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda as primeiras aproximações do Curso de Bacharelado em Museologia (UFRGS) com o acervo de uma instituição cultural voltada para a cultura polonesa. Trata-se do acervo da Sociedade Polônia (SocPol), associação que reúne uma gama de documentos, livros, têxteis, fotografias, para citar algumas das tipologias encontradas nas coleções doadas pelas primeiras famílias de imigrantes poloneses que chegaram em Porto Alegre/RS. É significativo destacar que a imigração polonesa compõe o contexto das ondas migratórias que ocorreram no Brasil no século XIX, e nesse contexto, o Rio Grande do Sul recebeu esses imigrantes que vieram colonizar diversas áreas do interior do estado. Todavia, alguns permaneceram na capital Porto Alegre, em vista das oportunidades de trabalho e, assim, para garantir sua adaptação ao novo país criaram redes de apoio mútuo através de associações que auxiliariam em diversas áreas e que sobretudo, fortaleceriam os laços sociais e culturais deste grupo étnico, tendo em vista as diferenças de idioma e costumes.

As primeiras associações polonesas fundadas em Porto Alegre datam do final do século XIX e início do século XX. A mais antiga foi a Sociedade Zgoda, com origem de 1896. Com o passar do



4º SE
BRA
MUS

SEMINÁRIO
BRASILEIRO DE
MUSEOLOGIA
BRASÍLIA.DF

DEMOCRACIA: DESAFIOS PARA A
UNIVERSIDADE E PARA A MUSEOLOGIA

ISSN 2446-8940
ISBN 978-65-87555-00-3

tempo essas associações se uniram e, em 1930, a Sociedade Tadeusz Kosciuszko absorveu a Sociedade Águia Branca dando origem a Sociedade Polônia de Porto Alegre que, em 1960, configuraria como a única associação de imigrantes poloneses na cidade. Todas essas entidades reuniram ao longo de suas trajetórias diversos documentos, livros e artefatos oriundos dos primeiros imigrantes que aqui chegaram e nesse movimento de junção dessas agremiações, a Sociedade Polônia, ficou como a responsável pela guarda desses materiais repletos de significados.

Desde 2014, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) mantém contato com a SocPol, através de pesquisas desenvolvidas no âmbito da História da Educação sobre a imigração polonesa em Porto Alegre e no RS²⁴⁴. Em 2018, essa parceria interinstitucional foi ampliada através da aproximação com o Curso de Museologia expandindo assim um trabalho voltado especificamente para a preservação da cultura material presente na instituição. Com a inserção do Curso foi possível dar início a diversas atividades voltadas ao tratamento técnico desse acervo, como o inventário, a pesquisa e, sobretudo, ações de Conservação Preventiva para a salvaguarda das coleções.

Nessa perspectiva, iremos apresentar um breve histórico da Sociedade e sobre as particularidades do seu acervo, além das primeiras aproximações do grupo de trabalho da UFRGS, incluindo a assinatura do Termo de Cooperação Científico-cultural entre as instituições. Por fim, abordaremos as atividades de ensino, pesquisa e extensão já realizadas junto à SocPol, desenvolvidas por docentes e discentes dos Cursos de Museologia e Pedagogia, cujo primeiro foco foram os documentos em suporte de papel, com destaque para a grande coleção de livros existentes no acervo. Também iremos abordar as intenções e planejamentos futuros que darão continuidade ao tratamento técnico dos diversos artefatos existentes e às ações de difusão e acesso às diferentes coleções que integram o acervo da Sociedade Polônia.



A SOCIEDADE POLÔNIA E SEU ACERVO

A Sociedade Polônia é uma entidade civil que tem sua gênese junto aos processos migratórios no final do século XIX. Vale ressaltar que no Rio Grande do Sul, a imigração polonesa esteve sempre “na sombra” das imigrações italiana e alemã, sendo relegada a um plano secundário na história do Estado. Os poloneses também constituem um dos maiores grupos étnicos a chegar ao sul do Brasil e acabaram se estabelecendo como colonos nas áreas organizadas pelo governo na segunda metade do século XIX.

É significativo mencionar que Porto Alegre, capital do estado, destaca-se como um importante cenário nesse trânsito migratório pois, muitos poloneses passavam pela cidade em direção as cidades do interior, alguns aqui permaneciam enquanto outros retornavam do interior para a capital em busca de melhores oportunidades de vida, conseguindo trabalho nas indústrias estabelecidas na região denominada de 4º Distrito.

O surgimento do 4º Distrito se desenvolve junto ao processo migratório em Porto Alegre, pelo fato da região, conhecida na época como Caminho Novo, ser utilizada pelos imigrantes alemães que vinham da cidade São Leopoldo (região metropolitana) para a capital e, em 1824, devido à grande distância que percorriam entre as duas cidades, decidiram se instalar na região, construindo casas e oficinas. Na segunda metade do século XIX, o bairro ganhou aspecto mais urbano e contou com um cais no rio Guaíba e com a linha férrea, ambos movimentando mercadorias e aumentando o fluxo de pessoas na região.

Nesse cenário surgiram as primeiras associações étnicas culturais e, conforme Leda Maria Cielusinski Mesquita (2018) aponta em seu trabalho, os imigrantes poloneses que residiam na região

²⁴⁴ Essa parceria teve início através das pesquisas desenvolvidas pela Profa. Dra. Maria Stephanou que atua no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da UFRGS.



do 4º Distrito sentiram a carência de um espaço de convivência social com seus conterrâneos e por esse motivo:

[...] alguns imigrantes, sentindo a necessidade de se congregarem com seus patrícios, constituíram diversas associações polonesas, nas quais havia espaços voltados à prática esportiva, à promoção de bailes, ensaios com grupos teatrais e musicais e a manutenção de escolas da comunidade polonesa, bem como a organização de bibliotecas com livros escritos em polonês, ressaltando o propósito da manutenção da língua para as gerações futuras, tendo, também, um maior cuidado no auxílio aos imigrantes recém-chegados. (MESQUITA, 2018, p.34)²⁴⁵

As motivações que incentivaram esses imigrantes para a criação das associações foram as diferenças culturais e de idioma, “[...] os imigrantes poloneses entendiam que somente unidos poderiam vencer as dificuldades, reforçando a questão do pertencimento étnico. O espaço institucional de apoio mútuo apresentou-se como lugar de pertencimento” (Ibidem, p.34). Neste contexto, as associações polonesas foram fundamentais para proporcionar aos imigrantes uma conexão com sua terra natal, reforçando o sentimento de pertencimento étnico.

A primeira associação de poloneses em Porto Alegre foi a Sociedade *Zgoda* (Concórdia) criada em abril de 1896. Em outubro de 1904 se fundiu com a Sociedade Águia Branca e adotou esse nome até 1930 quando, após muitas negociações, se uniram à Sociedade Tadeusz Kosciuszko²⁴⁶ e, a partir desta fusão, adotaram, em 1960, o nome de Sociedade Polônia.

²⁴⁵ MESQUITA, Leda Maria Cielusinski. **A Criação de um Centro de Memória na Sociedade Polônia**, 2018. 84p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189751/001087726.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 abr. 2019.

²⁴⁶ A Sociedade Tadeusz Kosciuszko foi criada em 1900 (DEWES, 2017).



A Sociedade Polônia localiza-se na Avenida São Pedro, número 778, esquina com a Avenida Pernambuco, no bairro São Geraldo este é o prédio de sua sede social e foi concluído em 1954, abrigando todo o acervo da associação reunido ao longo de sua existência.

O prédio da sede social conta com quatro andares e abriga, no andar térreo, a recepção, o administrativo e o restaurante Polonus – que não pertence à instituição, apenas aluga o espaço para tal finalidade. No primeiro pavimento, encontra-se a Sala dos Presidentes, um espaço menor e mais restrito, com fotos de todos os presidentes da Associação, e um pequeno espaço expositivo que conta a história da Sociedade Polônia e de seu grupo folclórico e abriga três uniformes militares da Segunda Guerra Mundial, pertencentes às Forças Armadas Polonesas do Ocidente.

No segundo pavimento localiza-se o Salão Nobre, com capacidade para 250 pessoas, com banheiros e copa. No terceiro pavimento está o mezanino do Salão Nobre e o vestiário do grupo folclórico Polônia. Neste pavimento encontra-se uma sala designada para a separação e arrolamento do acervo bibliográfico e museológico, parte do projeto coordenado pelas professoras Maria Stephanou e Vanessa Aquino. Ao fundo, ainda no terceiro pavimento, está a Biblioteca que conta com diversas publicações em português e polonês.

No quarto pavimento localiza-se a Sala Chopin, espaço utilizado para festas e exposições. Ao lado desta, uma sala reservada para as crianças e outro amplo espaço onde, futuramente, poderá ser destinado para o Centro de Memória da cultura polonesa, espaço cultural que se almeja criar a partir das atividades que vem sendo desenvolvidos junto com a UFRGS. A Sociedade possui ainda possui uma sede esportiva, com um ginásio de esportes, localizada próxima à sede social e, também, uma sede campestre no bairro Belém Novo, localizado na zona sul de Porto Alegre.

É na sede social que a Sociedade Polônia abriga seu patrimônio histórico cultural, resultado das incorporações com outras associações polonesas ao longo de seus 122 anos de história. O acervo é formado por diversas materialidades e sua Biblioteca conta com aproximadamente mais de 7.600



livros e periódicos em polonês, português, entre outros idiomas. Destacamos entre as raridades presentes no acervo bibliográfico, as cartilhas de alfabetização em polonês (Figura 1), utilizadas no período em que a Associação abrigava uma escola étnica comunitária, estabelecida pelos associados.

Figura 1 - Cartilhas de Alfabetização do Acervo Bibliográfico da Sociedade Polônia



Fonte: Sociedade Polônia. Foto das autoras, 2019.

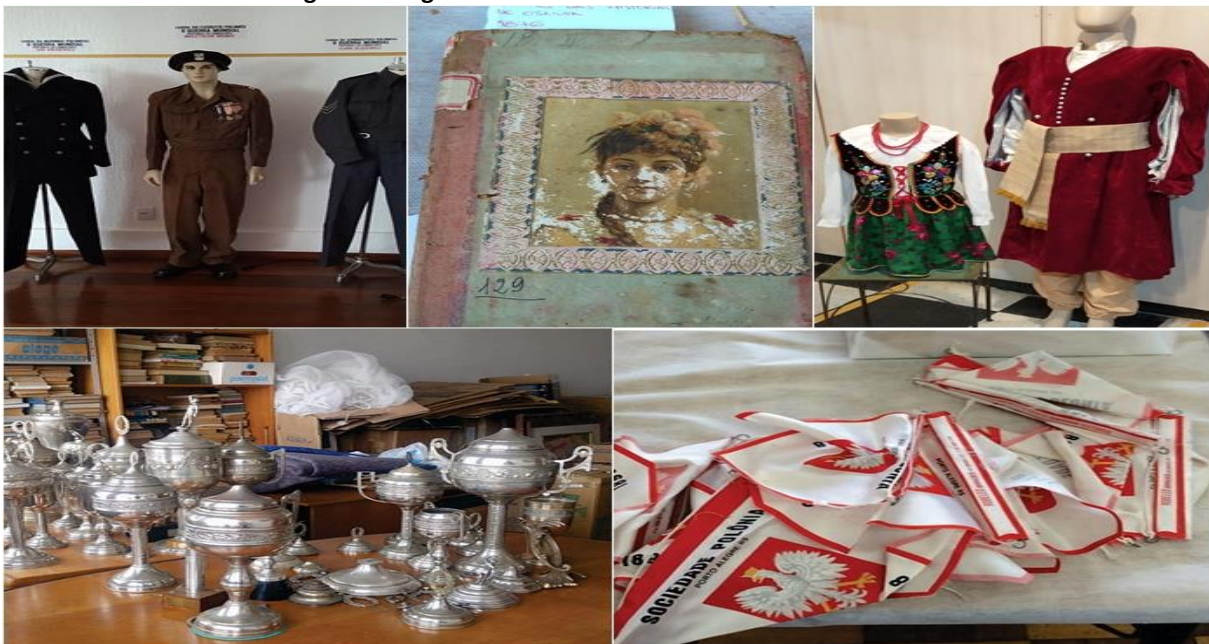
É válido recordar que a Sociedade Zgoda, cuja tradução para o português é Concórdia, foi a primeira associação étnica polonesa em Porto Alegre, fundada em 1896 e constitui a gênese do que atualmente é a Sociedade Polônia.

É válido frisar que o acervo da instituição é muito diverso em suas tipologias materiais, podemos citar a presença de troféus esportivos, medalhas, uniformes militares, roupas folclóricas,



diplomas, flâmulas, documentos manuscritos e fotografias que registram inúmeras comemorações e festividades relevantes para a história da cidade (Figura 2). Entre os itens presentes no acervo da SocPol podemos destacar a coleção de trajes do Grupo Folclórico Polônia, fundado em 1954 e que, através do folclore, divulga e preserva a tradição e a cultura polonesa por meio das danças tradicionais. O acervo têxtil conta com trajes típicos de diversas regiões da Polônia e, estes são utilizados nas apresentações artísticas que o grupo realiza.

Figura 2 – Alguns artefatos do acervo da Sociedade Polônia



Fonte: Sociedade Polônia. Foto das autoras, 2019.

Tendo em vista a relevância e a representatividade de seu acervo, emergiu a intenção de criar um Centro de Memória capaz de salvaguardar e preservar esse patrimônio. Além disso, a criação de um espaço cultural deste tipo também pode atuar como instrumento de fortalecimento da identidade institucional e como meio de transmissão de valores para as gerações futuras (CAMARGO; GOULART,



2015). Como forma de justificar a criação de um espaço desse tipo, o fortalecimento da identidade institucional é um dos principais elementos que contribuem para a consolidação dessa proposta.

Se o sentido de identidade é uma espécie de contraponto da fluidez típica do mundo contemporâneo, como admitem alguns, teria também o dom de estabelecer laços de pertencimento e de aproximar grupos em torno de um passado comum. O centro de memória seria responsável, nesse sentido, por criar fatores de coesão e ajudar a construir e legitimar, ante os diversos públicos com os quais a instituição se relaciona, uma verdadeira cultura organizacional (CAMARGO; GOULART, 2015, p. 80)²⁴⁷.

Nessa perspectiva, desde janeiro de 2018, medidas que visam à preservação desse acervo estão sendo desenvolvidas por uma equipe de docentes e discentes da UFRGS, sendo as primeiras concernentes à identificação, higienização, acondicionamento e armazenamento do acervo bibliográfico, com intenção de colaborar com a formação de um Centro de Memória na Sociedade Polônia, preservando suas materialidades e disseminando a informação. Logo, o futuro Centro de Memória terá como um dos seus principais objetivos preservar documentos e objetos vinculados às histórias e memórias da imigração polonesa no Brasil. Visando a criação e a consolidação desse espaço tornou-se necessário firmar e institucionalizar a parceria científica com a Universidade, a fim de desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão capazes de auxiliar a SocPol com as ações preservacionistas de seu acervo, bem como, refletir sobre a viabilidade da criação de um Centro de Memória.



Ações intra e extramuros: a parceria entre a UFRGS e a Sociedade Polônia

Desde 2014 a Profa. Dra. Maria Stephanou, do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mantém contato com a Sociedade Polônia desenvolvendo pesquisas e produções acadêmicas em torno do acervo de periódicos da instituição²⁴⁸. Ao perceber a diversidade do acervo e a necessidade de cuidados mais específicos de Conservação Preventiva, recorreu a Profa. Dra. Vanessa Aquino, docente do Curso de Museologia/UFRGS como forma de agregar profissionais de diferentes áreas do conhecimento. Dessa forma, desde janeiro de 2018 teve início um processo intenso de trabalho coordenado pelas docentes junto com bolsistas de extensão e de iniciação científica junto ao acervo, visando atuar na preservação e salvaguarda do patrimônio histórico e cultural da Sociedade Polônia.

Como forma de legitimar todo o trabalho que já vinha sendo realizado e com a intenção de oficializar a parceria com a universidade, no dia 8 de junho de 2018, a Sociedade Polônia e a UFRGS assinaram o Termo de Cooperação Científico-Cultural (Figura 3), documento que respalda as atividades desenvolvidas entre as duas instituições com o objetivo de incentivar o desenvolvimento de pesquisas sobre a imigração polonesa e sua importância para a formação da cidade e do Estado.

Figura 3 - Assinatura do Termo de Cooperação Científica e Cultural

²⁴⁷ CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. **Centros de memória: uma proposta de definição**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

²⁴⁸ Para mais informações sugerimos a leitura do seguinte artigo: STEPHANOU, Maria. Afinar silêncios de uma imprensa quase invisível: impressos em língua polonesa no Brasil desde fins do século XIX.. In: Tania Regina de Luca; Valeria Guimarães. (Org.). **Imprensa em Língua Estrangeira Publicada no Brasil**. Primeiras Incursões. 1ed. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2017, v. 01, p. 397-423.





Fonte: Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/ufrgs-firma-acordo-de-cooperacao-cientifica-cultural-com-sociedade-polonia>. Acesso em: 12 maio 2019.

A assinatura do Termo permite a realização de diversas atividades de ensino, pesquisa e extensão, que visam a valorização do acervo da Sociedade Polônia e a inclusão de professores e alunos da Graduação e da Pós-Graduação de diferentes áreas do conhecimento. Entre as atividades desenvolvidas destacamos a criação de um Programa de Extensão voltado para a criação do Centro de Memória, coordenado pelas Professoras Maria S. e Vanessa A., que conta atualmente com 3 bolsistas de extensão, duas do Curso de Museologia e uma do Curso de Pedagogia. Também contamos com uma bolsista de Iniciação Científica do Curso de Pedagogia e uma Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEdu/UFRGS) que desenvolve sua pesquisa de Dissertação junto ao acervo da SocPol, com ênfase na coleção de livros e cartilhas voltados para a Educação. É válido



destacar o intenso trabalho de inventário e organização do acervo bibliográfico realizado pelas bolsistas, sob orientação das coordenadoras, o qual conta com um número significativo de publicações em polonês, incluindo obras do século XIX (Figura 4) Atualmente as alunas do Curso de Museologia estão realizando o arrolamento e identificação do acervo tridimensional existente na SocPol, que até então encontrava-se disperso pela instituição.

Figura 4 – Registros do trabalho realizado no acervo da Sociedade Polônia



Fonte: Foto das autoras, 2019.

Outra ação resultante dessa parceria foi a oferta da disciplina eletiva Tópicos especiais em Museografia (BIB03100) ministrada pela Profa. Vanessa A no segundo semestre de 2018 no Curso de



Museologia/UFRGS²⁴⁹. O objetivo da disciplina foi discutir os referenciais teóricos e metodológicos da Conservação Preventiva com ênfase aos documentos em suporte de papel. Compreendendo que um dos principais objetivos dos procedimentos de Conservação Preventiva é prolongar a vida útil dos objetos com o intuito de preservar suas características originais, almejando estacionar os fatores de degradação (FRONER; SOUZA, 2008), a cadeira teve como objeto de estudo livros e documentos em papel emprestados pela Sociedade Polônia para serem tratados pelos alunos da disciplina. Através da disciplina foi possível refletir acerca da constituição do papel e sua história, ressaltando alguns aspectos de sua pré-disposição congênita, ressaltando a necessidade de ter a consciência de que todo artefato possui vida finita (BRADLEY, 2001).

Não se pode prever o tempo real de sobrevivência dos objetos, mas ele está estritamente ligado à capacidade de os seres humanos manterem um ambiente favorável e estável, o que se aplica não somente aos museus, mas também a todos os objetos e construções de fabricação humana que fazem parte do nosso dia a dia (BRADLEY, 2001, p. 32)²⁵⁰.

Os exercícios práticos da disciplina, que aconteceu no Laboratório de Cultura Material e Conservação (CMC) do Curso, envolveu todos os procedimentos básicos de Conservação Preventiva, os quais envolvem a higienização, o acondicionamento e o armazenamento adequado dos objetos (TEIXEIRA; GHINZONI, 2012). Por meio dos exercícios os alunos puderam aplicar os conhecimentos teóricos e práticos no acervo da SocPol, tendo à disposição instrumental e equipamentos adequados (pincéis macios, flanelas, régua de metal, espátula de osso, estilete, tesoura, mesa de higienização, tábua de corte), itens de proteção individual (jalecos, luvas, máscaras, óculos de proteção), papéis

²⁴⁹ Um dos aspectos interessantes dessa disciplina é que ela não possui pré-requisitos, então a turma era constituída de 20 alunos de diferentes etapas do Curso de Museologia, incluindo duas alunas do Curso de Pedagogia e uma do Curso de Biblioteconomia/UFRGS.



especiais para o acondicionamento (Glassine, Filiset e Filifold), além de um arquivo deslizante para sua guarda temporária no Curso de Museologia (Figura 5).

Figura 5 – Registros dos exercícios práticos realizado na disciplina de Tópicos especiais em Museografia (BIB03100) em 2018/2



Fonte: Acervo do Curso de Museologia/UFRGS, 2018.

Cabe mencionar que além da realização dos procedimentos de Conservação Preventiva junto ao acervo emprestado pela SocPol, também cada item recebeu uma ficha de diagnóstico sobre seu estado de conservação, registrando todo o processo realizado no documento, além de um pequeno histórico da obra, trabalho que integrava a disciplina. Ao final do semestre, a turma realizou um momento simbólico de devolução do acervo devidamente tratado à Sociedade Polônia, com a presença do Presidente Sr. Mariano Hossa (Figura 6), que agradeceu a todos e parabenizou a iniciativa e a responsabilidade dos alunos com o tratamento técnico dos artefatos, documentos únicos e insubstituíveis.

²⁵⁰ BRADLEY, Susan M. Os objetos têm vida finita? In: MENDES, Marylka [et al] (org.). **Conservação: conceitos e práticas**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001, p. 15-34.



Figura 6 – Registro da aula final da disciplina de Tópicos especiais em Museografia (BIB03100) realizada na Sociedade Polônia



Fonte: Acervo do Curso de Museologia/UFRGS, 2018.

Como pode ser visto, todas as ações realizadas até o momento na Sociedade Polônia buscam vincular ensino, pesquisa e extensão. A cada semestre mais descobertas são feitas junto ao acervo, obras raras são identificadas, objetos tridimensionais são encontrados nos diversos recantos da sede e a cada novo documento revelado, surgem novas perspectivas de atividades acadêmicas que integrem alunos da Graduação e da Pós-Graduação.



Considerações finais

A parceria UFRGS e Sociedade Polônia já tem obtido resultados que impulsionam ainda mais o trabalho e demonstram que estamos no caminho certo. Um dos resultados foi a possibilidade de alunos do Curso de Museologia realizarem seus estágios curriculares na SocPol. Além disso, já foram realizados dois Trabalhos de Conclusão de Curso, um da Museologia²⁵¹ e outro da Biblioteconomia²⁵², os quais tiveram como objeto de estudo objetos do acervo e a relevância da criação de um Centro de Memória na Sociedade.

Nosso trabalho também visa agregar outros cursos de Graduação e Pós-Graduação, auxiliando no tratamento técnico e realizando pesquisas com base no acervo da SocPol. Tornar a documentação existente cada vez mais acessível para a comunidade é uma das nossas metas, afinal comunicar também é preservar (CURY, 2005), portanto, nossa intenção é divulgar cada vez mais nossas atividades e possibilitar novos olhares sobre a cultura polonesa. Assim, a implementação futura de um Centro de Memória, capaz de reunir e salvaguardar todas as coleções, se tornará cada vez mais viável.

Todas as ações já realizadas, incluindo as que se encontram em andamento e as ações futuras buscam dar um retorno efetivo para a comunidade, seja dando visibilidade à Sociedade Polônia e às histórias e memórias da imigração polonesa, seja sensibilizando a comunidade local sobre o papel dos poloneses na história da cidade de Porto Alegre e do RS. A atuação da UFRGS nesse espaço cultural tem como um dos seus objetivos valorizar esses itinerários e trajetórias de vida por meio da preservação da cultura material e imaterial que ainda se mantém “viva” na Sociedade Polônia.

²⁵¹ LEÃO, Vanessa. Memórias da Resistência: um olhar sobre os uniformes da Segunda Guerra Mundial da Sociedade Polônia. **Trabalho de conclusão de curso** (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Museologia, Porto Alegre, RS, 2019.

²⁵² MESQUITA, Leda Maria Cielusinski. A criação de um Centro de Memória na Sociedade Polônia. **Trabalho de conclusão de curso** (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Curso de Biblioteconomia, Porto Alegre, RS, 2018.



REFERÊNCIAS

BRADLEY, Susan M. Os objetos têm vida finita? In: MENDES, Marylka [et al] (org.). **Conservação: conceitos e práticas**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2001, p. 15-34.

CAMARGO, Ana Maria; GOULART, Silvana. **Centros de memória: uma proposta de definição**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2015.

CURY, Marília Xavier. **Exposição: concepção, montagem e avaliação**. São Paulo: Annablume, 2005.

DEWES, Jaqueline Peres. **Pontes para a polonidade: dimensões educativas em memórias de descendentes de poloneses em Porto Alegre (1932-2017)**, 2017. 60p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/174350>. Acesso em: 28 abr. 2019.

FRONER, Yacy-Ara; SOUZA, Luiz Antônio Cruz. **Preservação de bens patrimoniais: conceitos e critérios**. Belo Horizonte: LACICOR – EBA – UFMG, 2008 (Tópicos em conservação preventiva: 3).

MESQUITA, Leda Maria Cielusinski. **A Criação de um Centro de Memória na Sociedade Polônia**, 2018. 84p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/189751/001087726.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 21 abr. 2019.

STEPHANOU, Maria. Afinar silêncios de uma imprensa quase invisível: impressos em língua polonesa no Brasil desde fins do século XIX.. In: Tania Regina de Luca; Valeria Guimarães. (Org.). **Imprensa em Língua Estrangeira Publicada no Brasil. Primeiras Incursões**. 1ed. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2017, v. 01, p. 397-423.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHINZONI, Vanilde Rohling. **Conservação preventiva de acervos**. Florianópolis: FCC, 2012.

